Por traz da cruz

Em um século aonde pensar diferente é heresia, Elizabeth era um caso diferente, ela nascera em uma cultura diferente, onde sua mãe era tudo que ela tinha, como não era casada e tinha uma filha era considerada uma pecadora, pois na época só os padres tinham conhecimentos sobre demónios e teologia, entre tanto as Bruxas sabiam mais que eles e sabiam usar isso ao seu favor. A mãe de Elizabeth tinha feito um acordo com o demónio INCUBO que lhe deu sua filha mas em troca, pediu sua vida treze anos depois.

Anos depois junto com algumas amigas da cidade, Elizabeth estava na floresta com uma bruxa amiga, todas estavam lá para um feitiço que faria os amados delas se apaixonarem; todas tiveram que levar um animal morto e ao jogar no caldeirão disser o nome do seu amado, todas riam e se divertem com isso enquanto Tituba recitava as palavras para selar o feitiço, ela começou a cantar, todas as meninas dançavam em círculos rindo e dizendo seus desejos menos Elizabeth que não fazia nada além de olhar, então ela foi correndo até a bruxa e sussurrou no ouvido dela.

- Não Elizabeth, isso não irá funcionar. – ela estava assustada Elizabeth não se importou com o aviso, assim ela pegou um coelho o girou a cima da cabeça e o jogou em uma pedra com muita força matando o animal, com o barulho as meninas pararam e olharam para ela, sem pudor algum ela passou o sangue em seus lábios, assim todas gritaram mas voltaram a dançar. Lise de repente grita:

- O pastor está aqui! – pânico se instala no grupo todas correm para que não as vejam, Elizabeth vai atrás de uma das meninas Mary que é sua prima e filha do pastor para que ele não a vejam se escondem atrás de uma árvore mas não foi a tempo o pastor viu elas.

No dia seguinte, Mary não acordava, estava paralisada, seu pai o pastor ficou aterrorizado ele suspeitava do que tinha acontecido:

- O que fizeram ontem na floresta? – ele estava nervoso

.- Nós não fizemos nada, apenas estávamos dançamos.

- Mas eu vi... Eu vi vocês dançando em volta de um caldeirão e dizendo palavras pecaminosas !! – ele gritava histérico com a situação. Ele saio do quarto, Elizabeth não sabia o que fazer quanto a esta situação.

No mesmo dia a notícia de outra menina que estava na noite anterior, estava nas mesmas condições que Mary, o pastor foi chamado e o médico também porem nenhum sabia o que estava acontecendo. Assim foi convocada uma reunião de emergência na igreja, o pastor chamou outro pastor para ajudar a saber se a mão do diabo estava na cidade. Em quanto toda a cidade estava na igreja as meninas foram para a casa do pastor ver Mary, estavam todas desesperadas e com medo de levar a culpa.

- O que vamos fazer isso é heresia! – gritou Lise.
- Acalme-se! – Elizabeth gritou, então ela se sentou na cama e começou a gritar com a garotinha:
- Mary acorde, acorde agora! Estou mandando Mary. – ela continuou chacoalhando a garotinha, de repente a menina acorda e rapidamente corre para a janela aberta e grita:
- Eu quero minha mãe! – Lise não para de gritar e tentar se jogar da janela, todos na igreja saíram correndo para saber o que estava acontecendo e viram a cena. Então os pastores, médicos e curandeiros da cidade começaram a pressionar as meninas para falar, entao culparam a única que não estava para se defender, Tituba que já era conhecida por ter pensamentos inconjurios, porem depois de todos irem até ela e a ameaçarem um dos pastores disse:
- Diga Tituba, diga agora, quando você fez o pacto com o Senhor das Trevas?
- Tituba não fez pacto nenhum! – ela diz.
- Ela me obrigou, Ela sussurra frases para mim, Tituba é... ela é... uma bruxa.

- Não, porque diz isso Eliza. - Tituba, fale agora, quando você fez o pacto com os demônios? - Tituba fala porque não que mais trabalha para ele. – ela choraminga -Então nos diga o que queremos saber. Depois de todas as meninas do ritual terem se confessado para os pastores, para não ser punida Tituba culpou uma moradora de rua Sara, Elizabeth confirmou tudo, todas as outras aproveitaram o momento para culpar outras pessoas que elas consideravam inimigas de Bruxas. Passaram-se dias com os julgamentos das pessoas da cidade, tudo virou um caos, qualquer coisa que sai-se do comum era considerado bruxaria e o "culpado" ia a julgamento e o grupo de meninas era chamada para ver o oculto aos olhos das outras pessoas. O grupo chamado agora de "O dedo de Deus" por salvar a cidade do Inferno, porem algumas pessoas duvidavam dos poderes do grupo, então um dos pastores quis investigar mais sobre o histórico cristão dos acusados, foi quando a Suzane foi condenada pelas meninas, porem Elizabeth que considerava a mulher sua inimiga

a acusou de ter aparecido na calada da noite e ter a apunhalado com uma agulha, ela foi levada de sua casa na mesma noite que pastor Luís foi investigar a família, ele pediu para eles disserem os Dez Mandamentos e rezarem com ele, mesmo assim os carcereiros a levaram, mesmo com provas.

Ao amanhecer os pecadores foram levados para o tribunal, o marido de Suzane a defendia perante o júri afirmando que ela não sairá de casa a semana, alguns citavam que as meninas estavam erradas mas outros disseram que estavam certas. O marido de Suzane descobriu que as meninas estavam mentindo, então persuadiram uma das meninas Lise a falar a verdade porem nem todos acreditaram mesmo assim o conselho estava cético a escolher um lado. Mas Elizabeth continuou a falar que via o mal na Suzane e agora também na Lise, uma sombra negra que cochichava o mal para elas.

- Eliza pare você sabe que isso tudo é mentira. – Lise falou com medo.

- Pare de mentir, você engano a todas nós! – Elizabeth gritou quase chorando.

– Olhem, olhem, ela está enfeitiçada pelo poder do mal!

- Não estou não, Elizabeth se apunhalou sozinha para culpar Suzane.

- Ai, estou sentindo o frio. – Elizabeth fingiu tremer de frio e as outras meninas que estavam sentadas ao lado a imitaram.

- Olhe como mentem bem pastores. – o marido gritou.

Os pastores não sabiam o que fazer no momento, então um deles se levantou e foi até a Lise e disse:

- Minha criança, você precisa purificar sua mente criança.

- Não, não preciso, nunca vi nada e elas também. – as meninas pareciam apavoradas com as palavras que ainda estavam sendo digeridas.

Um dos pastores ainda sentados, se levantou com presa e correu a disser as palavras que seriam o fim de todas.

- Acho melhor, condenarmos todas, já que claramente este grupo de meninas não médio esforços para nos enganar.

- Não! A população ira nos condenar, e nunca mais irá confiar na igreja. – todos só esperavam a conversa dos dois pastores, chegar a um veredito.

- Por isso vamos esconder, tudo as escuras, ninguém pode saber que fomos enganados. Vamos disser que elas foram mandadas para um convento. – o outro pastor parecia gostar da ideia.

- sim, podemos fazer isso. Ok está decidido, todas estão condenadas.

Assim toda a cidade no dia seguinte ficou sabendo por meio de boatos e fofocas que todas a meninas foram para um convento viver uma vida de pura luz divina, os ataques das bruxas acabaram, e Suzane e a família mudaram de cidade mas a igreja disse ao povo que ela tinha sido condenada a dez anos de trabalho em uma das capelas mais importantes da capital, ninguém que não estava na igreja no dia anterior sabe o que realmente aconteceu com as meninas e a Suzane, o povo nunca soube realmente se já existido alguma bruxa na cidade ou porque a noite fatídica do suposto ritual foi feita, mas uma coisa era certa o povo nunca mais iria aceitar uma acusação sem provas.